

## Trechos de **A Política** de Aristóteles (384-322 a.c.)

“... considerando que essas funções diferem em relação ao maior ou menor número de subordinados. O que governa a uns poucos é o que governa sua gente, é um chefe de família, e o que governa a muitos é o político ou rei. O governante em geral, portanto, é político ou rei. Quanto governa por sua própria conta é rei. Quando, de acordo com os princípios da ciência política, exerce o governo e é, ao mesmo tempo, governado por compromissos, então chama-se político. (...)

A família é a associação estabelecida por natureza para atender as necessidades cotidianas das pessoas e membros são chamados de “companheiros do pão” ou “que se sentam a mesma mesa”. Mas quando várias famílias estão unidas em certo número de casas, e essa associação aspira a algo mais do que suprir as necessidades cotidianas, constitui-se a primeira sociedade, a aldeia. Seus membros se chamam “parentes”, filhos e netos.

Quando várias aldeias se unem numa única comunidade, grande o bastante para ser auto-suficiente. Configura-se a cidade, ou Estado – que nasce para assegurar o viver e que, depois de formada, é capaz de assegurar o viver bem. Portanto, a cidade-estado é uma forma natural de associação – a cidade-estado é uma associação resultante daquelas outras. Por conseguinte, é evidente que o Estado é uma criação da natureza e que o homem é, por natureza, um animal político.

(...)

A constituição é um modo de organizar aqueles que vivem no Estado – e o estado é a associação dos cidadãos numa constituição. De modo similar, o objetivo de todos os cidadãos, não importa quão dessemelhantes possam ser, é a segurança da comunidade, isto é, a constituição da qual são cidadãos. A virtude do cidadão é exatamente esta: saber bem como governar e como ser governado. Um cidadão em sentido pleno é aquele que compartilha os privilégios da lei.

*O propósito do Estado não é simplesmente prover a vida, mas prover uma vida digna. Tornar os cidadãos virtuosos e justos, algo que o Estado deve fazer...”*

*Chefe de família – governa a poucos por conta própria; Rei – governa a muitos por conta própria; Político – governa a muitos e é governado por compromissos constitucionais*

**Família**  
Aqueles que comem na mesma mesa  
Satisfazer necessidades cotidianas  
Líder – chefe de família

Aldeia  
punhado de famílias  
Parentes

Cidade-Estado  
Várias aldeias  
Visam o bem comum – organizada de modo assegurar o bem comum  
Político-constituição

*A constituição é onde estão os direitos e deveres de todos os cidadãos. É lá que se define o que é a cidadania e o que devemos fazer e exigir que seja feito.*

## Trechos de **A Política** de Aristóteles (384-322 a.c.)

“... considerando que essas funções diferem em relação ao maior ou menor número de subordinados. O que governa a uns poucos é o que governa sua gente, é um chefe de família, e o que governa a muitos é o político ou rei. O governante em geral, portanto, é político ou rei. Quanto governa por sua própria conta é rei. Quando, de acordo com os princípios da ciência política, exerce o governo e é, ao mesmo tempo, governado por compromissos, então chama-se político. (...)

A família é a associação estabelecida por natureza para atender as necessidades cotidianas das pessoas e membros são chamados de “companheiros do pão” ou “que se sentam a mesma mesa”. Mas quando várias famílias estão unidas em certo número de casas, e essa associação aspira a algo mais do que suprir as necessidades cotidianas, constitui-se a primeira sociedade, a aldeia. Seus membros se chamam “parentes”, filhos e netos.

Quando várias aldeias se unem numa única comunidade, grande o bastante para ser auto-suficiente. Configura-se a cidade, ou Estado – que nasce para assegurar o viver e que, depois de formada, é capaz de assegurar o viver bem. Portanto, a cidade-estado é uma forma natural de associação – a cidade-estado é uma associação resultante daquelas outras. Por conseguinte, é evidente que o Estado é uma criação da natureza e que o homem é, por natureza, um animal político.

(...)

A constituição é um modo de organizar aqueles que vivem no Estado – e o estado é a associação dos cidadãos numa constituição. De modo similar, o objetivo de todos os cidadãos, não importa quão dessemelhantes possam ser, é a segurança da comunidade, isto é, a constituição da qual são cidadãos. A virtude do cidadão é exatamente esta: saber bem como governar e como ser governado. Um cidadão em sentido pleno é aquele que compartilha os privilégios da lei.

*O propósito do Estado não é simplesmente prover a vida, mas prover uma vida digna. Tornar os cidadãos virtuosos e justos, algo que o Estado deve fazer...”*

*Chefe de família – governa a poucos por conta própria; Rei – governa a muitos por conta própria; Político – governa a muitos e é governado por compromissos constitucionais*

**Família**  
Aqueles que comem na mesma mesa  
Satisfazer necessidades cotidianas  
Líder – chefe de família

Aldeia  
punhado de famílias  
Parentes

Cidade-Estado  
Várias aldeias  
Visam o bem comum – organizada de modo assegurar o bem comum  
Político-constituição

*A constituição é onde estão os direitos e deveres de todos os cidadãos. É lá que se define o que é a cidadania e o que devemos fazer e exigir que seja feito.*